



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas 2

Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-378-1 DOI 10.22533/at.ed.781190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma grande partilha de saberes é revelada neste livro aos diversos leitores e interlocutores desta obra. Todos os trabalhos que dão formas a este livro partem de correntes teóricas e práticas em que os autores se identificam, além disso, esta coletânea revela e mostra como as múltiplas motivações cooperam para a ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos pelos sujeitos que aceitam o desafio de desbravar cada estética e poética textual.

Neste segundo volume da coletânea, a diversidade de temas tratados insere-se na tríade: *letras, linguística e artes*. São tratados neste livro quarenta e um trabalhos de variados autores que admitem a necessidade de realização e amostragem da pesquisa científica, porque mesmo alguns dizendo que no Brasil não se produzem conhecimentos, mostramos que produzimos sim, produzimos muita ciência.

No primeiro capítulo, os autores demonstram a importância cultural imaterial existente nos mitos e lendas da cidade de Barreirinhas, Estado do Maranhão. No segundo capítulo, alguns resultados são apresentados sobre a realização do procedimento sequência didática a partir de um gênero textual. No terceiro capítulo são compreendidos os diversos aspectos na obtenção das noções gerais do processo administrativo fiscal.

No quarto capítulo, os autores problematizam reflexões sobre as polêmicas existentes entre os conceitos de normalidade e anormalidade. No quinto capítulo, a autora analisa o conto *A Igreja do Diabo*, de Machado de Assis, sob o viés do Discurso Religioso. No sexto capítulo há uma exposição de uma pesquisa cujo tema foi a aprendizagem da língua inglesa com o uso de jogos pedagógicos como estratégias de motivação para o aluno aprender um idioma estrangeiro.

No sétimo capítulo, os autores relatam uma experiência desenvolvida no Ensino Médio Integrado do Campus Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins. No oitavo capítulo o ensino de língua inglesa para crianças é tomado como ponto de reflexão. No nono capítulo, a autora apresenta resultados parciais de entrevistas referentes ao ensino de língua italiana para a terceira idade.

No décimo capítulo, os autores relatam algumas experiências vividas durante um projeto de ensino de língua italiana voltado ao público infantil. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam os aspectos referentes ao funcionamento do cérebro humano no ato de ler e os aspectos cognitivos envolvidos na leitura. No décimo segundo capítulo, a autora analisa como os discursos médicos sobre a loucura e as instituições estatais à enfermidade psíquica se destoam da descrição dos internos a respeito da experiência da insanidade e com o respectivo aparato clínico e institucional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a inclusão do internetês como prática escolar em uma tentativa de aproximação do ensino da língua portuguesa com a realidade dos alunos. O autor do décimo quarto capítulo apresenta e sugere algumas estratégias de ensino no contexto da Educação de Jovens e Adultos, reiterando que

não devem ser seguidas como fórmulas infalíveis, mas como formas de problematizar as práticas de professores. No décimo quinto capítulo é discorrido sobre a conceituação de reificação do sujeito, concebida pelo filósofo alemão Axel Honneth.

No décimo sexto capítulo, os autores discutem como o Programa Inglês sem Fronteiras, na Universidade Federal de Sergipe tem contribuído para a formação de professores de língua inglesa. No décimo sétimo capítulo, as autoras sistematizam as relações musicais e sociais de um grupo de jovens no decorrer de encontros de musicoterapia, utilizando-se da pesquisa qualitativa. No décimo oitavo capítulo, as autoras analisam e investigam os efeitos de sentidos dos discursos sobre a inclusão do sujeito surdo no ensino regular.

No décimo nono capítulo é discutido a subutilização do texto poético em salas de aula do Ensino Fundamental. No vigésimo capítulo, as autoras apresentam uma análise sobre a organização pedagógica do trabalho com Educação Física na Educação Infantil do Campo, identificando o lugar que ocupam os jogos e as brincadeiras no universo escolar das crianças do campo. No vigésimo primeiro capítulo, o autor averigua a incidência de textos sagrados das tradições monoteístas do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo no romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar.

No vigésimo segundo capítulo são propostas algumas reflexões sobre a atuação do psicólogo dentro do universo escolar. No vigésimo terceiro capítulo, os autores estabelecem ligação entre a arte urbana e o geoprocessamento, com a finalidade de explorar a pluralidade de leituras do espaço urbano do município do Rio Grande – RS. No vigésimo quarto, a autora reflete sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora.

No vigésimo quinto capítulo, a autora apresenta resultados de uma pesquisa que problematiza a maneira como uma coletânea de material didático de língua inglesa para o ensino médio é investigada. No vigésimo sexto capítulo, a autora explora o possível auxílio que os dicionários de sinônimos poderiam oferecer a estudantes de espanhol de níveis mais avançados que necessitam executar tarefas pedagógicas de produção. No vigésimo sétimo capítulo um projeto de extensão e todas as suas etapas são apresentados pelas autoras.

No vigésimo oitavo capítulo, as autoras refletem as relações entre linguagem e poder por meio de análises de posicionamentos dos internautas em notícias veiculadas em sites e postagens em mídias sociais que mostrem a influência do uso da norma culta e debates sobre a língua. No vigésimo nono capítulo, a autora problematiza a representação sobre o indígena como cultura minoritária constituída pela esfera jurídico-administrativa cujo eco discursivo repercute na esfera educacional brasileira. No trigésimo capítulo, os autores discorrem sobre as noções de sentidos no Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, abordando questões de sentido e referência de um sistema linguístico.

No trigésimo primeiro capítulo, a autora desenvolve a ação pedagógica adotando

uma postura interdisciplinar e de trabalho em equipe, construindo competências e saberes educacionais, além de colaborar com a formação musical dos integrantes do grupo. No trigésimo segundo capítulo, os autores estudam o sofrimento amoroso e a afinidade do amor nas canções brasileiras passionais separando-as em duas subcategorias. No trigésimo terceiro capítulo, os autores colocam em discussão a linguagem audiovisual da série animada estadunidense de humor *South Park*, no tratamento da religião islâmica como forma de desobediência e resistência ao chamado radicalismo religioso do grupo Estado Islâmico.

No trigésimo quarto capítulo, os autores propõem uma nova sequência didática para trabalhar o gênero textual cardápio nas aulas de língua inglesa. No trigésimo quinto capítulo, os autores apresentam uma leitura do romance juvenil *O Fazedor de Velhos*, de Rodrigo Lacerda, alisando os elementos estruturais da narrativa, como a configuração da personagem principal, do espaço e do narrador. No trigésimo sexto capítulo, os autores investigam o romance *Rua do Siriri*, de Amando Fontes, com a finalidade de elucidar como as mulheres viviam durante o período histórico discutido no texto literário.

No trigésimo sétimo capítulo, as autoras investigam os estereótipos veiculados pelo discurso midiático referente à ocupação da mesa do senado durante a Reforma Trabalhista, 2017. No trigésimo oitavo capítulo, a autora verifica como os livros didáticos de Língua Portuguesa do segundo ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental indicados pelo Ministério da Educação, por meio do Plano Nacional do Livro Didático, 2016, apresentam e exploram a variação linguística. No trigésimo nono capítulo, a autora apresenta um estudo investigativo à luz dos vínculos linguístico-culturais e identitários de professores de língua inglesa.

No quadragésimo capítulo, a autora analisa a natureza de contexto a partir de dados obtidos em grupos de leitura compartilhada sob uma perspectiva ecológica. E, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo, o contexto da Educação Infantil na relação com a formação de professores representa o foco de discussão, partindo, sobretudo da cultura corporal nesse contexto de ensino.

Desejamos aos leitores um proveitoso passeio pelas reflexões inseridas em cada capítulo e que as teorias e as práticas sejam capazes de problematizar a construção de novos conhecimentos aos interlocutores que queiram desvendar esta coletânea.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MEMORIA CULTURAL: OS MITOS E AS LENDAS QUE ENCANTAM A COMUNIDADE E VISITANTES DE BARREIRINHAS – MA	
Fernanda Carvalho Brito Monique de Oliveira Serra Michelle de Sousa Bahury Luciano Torres Tricário	
DOI 10.22533/at.ed.7811905061	
CAPÍTULO 2	13
MINHA TERRA TEM HISTÓRIAS-O GÊNERO CORDEL NO ALEGRE	
Aleide Josse Rodrigues Ataide Costa Rosilene Alves de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7811905062	
CAPÍTULO 3	28
NOÇÕES GERAIS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL	
Marina de Alcântara Alencar Priscila Francisco da Silva Marcondes da Silveira Figueiredo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.7811905063	
CAPÍTULO 4	36
NORMALIDADE E ANORMALIDADE DISCUTINDO ENQUADRAMENTOS COMPORTAMENTAIS	
Paulo de Tasso M. de Alexandria Junior Jéssica Gontijo Nunes Juliane Hirosse Malizia Mariana Araújo Bichuete Cavalcante Millais Lariny Soares Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.7811905064	
CAPÍTULO 5	52
O DISCURSO RELIGIOSO NO CONTO A IGREJA DO DIABO, DE MACHADO DE ASSIS: INTERTEXTUALIDADE ENTRE BÍBLIA E LITERATURA	
Priscilla Cruz Delfino	
DOI 10.22533/at.ed.7811905065	
CAPÍTULO 6	69
O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENVOLVIMENTO ATIVO DO ALUNO COM A APRENDIZAGEM DE UM NOVO IDIOMA	
Claudecy Campos Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.7811905066	

CAPÍTULO 7	85
O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DE FORMA INTERDISCIPLINAR, INTERCULTURAL E LÚDICA: ESPANGLISH, UM EXEMPLO DE INOVAÇÃO	
Graziani França Claudino de Anicézio	
Márcia Sepúlveda do Vale	
Roberto Lima Sales	
DOI 10.22533/at.ed.7811905067	
CAPÍTULO 8	95
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS NO PIBID: APRENDIZADOS E EXPERIÊNCIAS	
Anna Clara de Oliveira Carling	
Riscieli Dallagnol	
DOI 10.22533/at.ed.7811905068	
CAPÍTULO 9	104
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE	
Wânia Cristiane Beloni	
DOI 10.22533/at.ed.7811905069	
CAPÍTULO 10	115
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA CRIANÇAS	
Alessandra Camila Santi Guarda	
Gabriel Bonatto Roani	
Wânia Cristiane Beloni	
DOI 10.22533/at.ed.78119050610	
CAPÍTULO 11	125
O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO E OS PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NO ATO DE LER NUMA PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA	
Silvana Lúcia Costabeber Guerino	
Janaína Pereira Pretto Carlesso	
DOI 10.22533/at.ed.78119050611	
CAPÍTULO 12	132
O HOSPÍCIO EM DISPUTA: O DISCURSO MÉDICO E A LITERATURA BARRETEANA	
Roberta Teixeira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78119050612	
CAPÍTULO 13	147
O INTERNETÊS NA ESCOLA	
Lidiane da Silva Alves	
Marta Marte Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.78119050613	
CAPÍTULO 14	155
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.78119050614	

CAPÍTULO 15	164
O NÃO RECONHECIMENTO DO OUTRO E A EDUCAÇÃO: A REIFICAÇÃO DE AXEL HONNETH	
Caroline Mitidieri Selvero	
DOI 10.22533/at.ed.78119050615	
CAPÍTULO 16	175
O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: LEGISLAÇÃO E PERCEPÇÕES	
Luana Inês Alves Santos	
Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.78119050616	
CAPÍTULO 17	181
O QUE EXPRESSAM OS JOVENS QUANDO CRIAM MÚSICA: A MUSICOTERAPIA MEDIANDO INTERAÇÕES	
Neide A. Silva Gomes	
Rosemyriam Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.78119050617	
CAPÍTULO 18	195
O SUJEITO SURDO NO ENSINO REGULAR: ANÁLISE DOS DISCURSOS DA LEI 10.436 E DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Maria Andreia Lopes da Silva	
Marilza Nunes de A. Nascimento	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050618	
CAPÍTULO 19	205
O TEXTO POÉTICO EM SALA DE AULA: ESSE BEM INCOMPREENSÍVEL	
Valdenides Cabral de Araújo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78119050619	
CAPÍTULO 20	218
O TRABALHO PEDAGÓGICO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO	
Elizabeth Pereira Barbosa	
Luciana Freitas de Oliveira Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.78119050620	
CAPÍTULO 21	230
OS PALIMPSESTOS SAGRADOS DA <i>LAVOURA ARCAICA</i>	
Raphael Bessa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050621	
CAPÍTULO 22	243
PENSANDO O FAZER DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR	
Luiza Bäumer Mendes	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.78119050622	

CAPÍTULO 23	249
POÉTICAS URBANAS: CARTOGRAFIA DE GRAFFITI EM RIO GRANDE/RS	
Bianca de Oliveira Lempek De-Zotti	
Christiano Piccioni Toralles	
Raquel Andrade Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050623	
CAPÍTULO 24	262
PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO EM SALA DE AULA COM OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO	
Dayse Grassi Bernardon	
DOI 10.22533/at.ed.78119050624	
CAPÍTULO 25	274
PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO EM ATIVIDADES DE LI	
Silvelena Cosmo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78119050625	
CAPÍTULO 26	290
PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS DE SINÔNIMOS	
Laura Campos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.78119050626	
CAPÍTULO 27	305
PROJETO DE EXTENSÃO: LEARN ENGLISH	
Tamara Angélica Brudna da Rosa	
Victória Botelho Martins	
DOI 10.22533/at.ed.78119050627	
CAPÍTULO 28	310
RELAÇÕES DE PODER DECORRENTES DO DOMÍNIO DA NORMA CULTA: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS VIRTUAIS	
Caroline Melo	
Ana Amélia Furtado de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050628	
CAPÍTULO 29	326
REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO INDÍGENA EM DOCUMENTO OFICIAL E SUA REPERCUSSÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Icléia Caires Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050629	
CAPÍTULO 30	342
SAUSSURE E WITTGENSTEIN: SENTIDO E REFERÊNCIA NO INTERIOR LINGUAGEM LÓGICO- FORMAL	
Julio Neto dos Santos	
Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho	
Daniella Brito Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.78119050630	

CAPÍTULO 31	352
SÉRIE CONCERTOS DIDÁTICOS DA “CONFRARIA DE LA YERBA”	
Carla Eugenia Lopardo	
DOI 10.22533/at.ed.78119050631	
CAPÍTULO 32	361
SOFRIMENTO AMOROSO E FINITUDE DO AMOR NA CANÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE DUAS CANÇÕES	
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos Gabriela Ramalho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.78119050632	
CAPÍTULO 33	376
SOUTH PARK E O ESTADO ISLÂMICO: A LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO FORMA DE DESOBEDIÊNCIA E RESISTÊNCIA	
Lucas Mestrinheire Hungaro Roselene de Fátima Coito	
DOI 10.22533/at.ed.78119050633	
CAPÍTULO 34	384
TO SEE OR TO EAT? - A REFORMULAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CARDÁPIO	
Camila Rangel de Almeida Esther Dutra Ferreira Joane Marieli Pereira Caetano Laís Teixeira Lima Carlos Henrique Medeiros de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050634	
CAPÍTULO 35	397
UM HERÓI EM FORMAÇÃO: O PASSAR DO TEMPO EM <i>O FAZEDOR DE VELHOS</i> , DE RODRIGO LACERDA	
Marcilene Moreira Donadoni José Batista de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050635	
CAPÍTULO 36	413
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM <i>RUA DO SIRIRI</i> , DE AMANDO FONTES	
Viviane da Silva Valença Alisson França Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78119050636	
CAPÍTULO 37	422
UMA INVESTIGAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS VEICULADOS PELO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE A OCUPAÇÃO DA MESA DO SENADO DURANTE A REFORMA TRABALHISTA EM 2017	
Camila Kayssa Targino Dutra Verônica Palmira Salme Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.78119050637	

CAPÍTULO 38	437
VARIÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Mirely Christina Dimbarre	
DOI 10.22533/at.ed.78119050638	
CAPÍTULO 39	449
VÍNCULOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA	
Luciana Specht	
DOI 10.22533/at.ed.78119050639	
CAPÍTULO 40	459
LINGUÍSTICA ECOLÓGICA: A NATUREZA DO CONTEXTO EM UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS	
Raquel Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050640	
CAPÍTULO 41	468
ACULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Joseane da Silva Miller Rodrigues	
Eliane Aparecida Galvão dos Santos	
Fernanda Figueira Marquezan	
DOI 10.22533/at.ed.78119050641	
CAPÍTULO 42	476
O CAMPO DA ARTE E SUAS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA: REALIDADE VIRTUAL	
Michelle Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050642	
SOBRE O ORGANIZADOR	490

POÉTICAS URBANAS: CARTOGRAFIA DE GRAFFITI EM RIO GRANDE/RS

Bianca de Oliveira Lempek De-Zotti

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Rio Grande

Rio Grande – Rio Grande do Sul

Christiano Piccioni Toralles

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Rio Grande

Rio Grande – Rio Grande do Sul

Raquel Andrade Ferreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Rio Grande

Rio Grande – Rio Grande do Sul

RESUMO: A pesquisa estabelece ligação entre a arte urbana e o geoprocessamento, a fim de explorar a pluralidade de leituras do espaço urbano do município do Rio Grande/RS, cuja paisagem tem sido dominada ubiquamente pela presença dos graffitis. Através do método da cartografia objetiva-se mapear essas intervenções artísticas no espaço público, com uso do software de SIG, ArcGIS, para realizar análises espaciais a respeito dos graffitis, e do serviço “MyMaps”, do Google, para desenvolver e disponibilizar na Web um mapa dinâmico contendo registros documentais e fotográficos dos graffitis. Além disso, objetiva-se acrescentar

ao mapa dinâmico rotas subjetivas, guiadas pelo ponto de vista de personagens fictícios, possibilitando ao usuário explorar a cidade sob uma perspectiva transmídia, uma vez que a narrativa dos personagens não se limita a um único suporte. Nesse viés, a intersecção entre arte e Geoprocessamento torna possível as análises geográficas do ambiente a partir do sensível, contribuindo para o desenvolvimento de novas dinâmicas de percepção e apropriação do território.

PALAVRAS-CHAVE: escritas urbanas; cartografias; espaço urbano.

ABSTRACT: The research establishes a link between urban art and geoprocessing, in order to explore the plurality of readings of the urban space of the city Rio Grande/RS, whose landscape has been dominated ubiquely by the presence of graffiti. Through the cartography method, the objective is to map these artistic interventions in the public space, using GIS software, ArcGIS, to perform spatial analysis on graffiti, and Google’s “MyMaps” service to develop and enable on the Web a dynamic map containing documentary and photographic records of graffiti. In addition, it aims to add to the dynamic map subjective routes, guided by the point of view of fictional characters, allowing the user to explore the city from a transmedia perspective, since the narrative of

the characters isn't limited to a single media. In this bias, the intersection between art and geoprocessing makes achievable the geographic analysis of the environment from a sensible point of view, contributing to the development of new dynamics of perception and space appropriation.

KEYWORDS: urban writing; cartography; urban space.

1 | INTRODUÇÃO

O atual modelo de cidade em que habitamos configurou-se em um mecanismo de interesse exclusivamente mercadológico, que não prioriza a humanização do espaço e o entrelaçamento social. O desenvolvimento de tal modelo reflete o estilo de vida da sociedade no mundo contemporâneo, e através dele percebe-se de que forma o estabelecimento do sistema capitalista, solidificado pelo processo de globalização, contribui para o desenvolvimento de uma sociedade “marcada pela crise existencial e pela perda de sentido acerca de sua finalidade humana” (HYPOLITO, 2015, p.13). Considerado a partir de toda a evolução técnica da sociedade até a contemporaneidade, o sistema capitalista influencia diretamente na organização do espaço e, por conseguinte, define e padroniza processos econômicos, culturais e políticos. Conforme Santos (2006, p.125), o movimento de unificação intrínseco ao capitalismo hoje alcança seu ápice, tornando o sistema comum a todas as civilizações, culturas, sistemas políticos, continentes e lugares.

Para Kirst (2003), “a cidade muda quando muda a sociedade em seu conjunto”. Então, inserida nesse panorama, a arte surge nas cidades contemporâneas assumindo o papel de resistência, oferecendo novos modos de ser e estar no mundo ao repensar a cultura no quadro urbano de uma sociedade que apenas reproduz padrões de forma mecânica e involuntária.

“Os movimentos da sociedade, atribuindo novas funções às formas geográficas, transformam a organização do espaço, criam novas situações de equilíbrio e ao mesmo tempo novos pontos de partida para um novo movimento. Por adquirirem uma vida, sempre renovada pelo movimento social, as formas tornadas assim formas-conteúdo podem participar de uma dialética com a própria sociedade e assim fazer parte da própria evolução do espaço.” (SANTOS, 2006, p.69).

Emergido no contrafluxo da paisagem urbana, caracterizada pela impessoalidade, velocidade e individualidade, e entremeado ao caos imagético das cidades - imagens, signos e marcas de cunho político ou de consumo, que manipulam e condicionam-, o graffiti levanta questões problematizadoras na dimensão cultural em um gesto híbrido de expressão e protesto. Através da apropriação do espaço urbano, busca denunciar o silêncio frente a uma realidade repleta de desigualdade e preconceito, e redefine as funções do espaço, que torna-se palco destas intervenções.

Segundo Gonçalves (2007, p.20), o graffiti se caracteriza como uma prática social que visa expressar o coletivo urbano em sua diversidade e desigualdade. Através deste, a relação do indivíduo com a cidade é transformada na medida em que o sujeito

é capaz de atribuir sentido à arte a partir das sensações acarretadas por este encontro. Desta forma, o graffiti modifica a existência cotidiana, acrescentando sentidos e (re) significados, afetando os transeuntes ao proporcionar um novo olhar sobre o espaço e descobrindo novos modos de habitá-lo. Nesse caminho, como escreveu Barja (2008, p.216) a intervenção urbana

“[...] aparece como uma alternativa aos circuitos oficiais, capaz de proporcionar o acesso direto e de promover um corpo-a-corpo da obra de arte com o público, independente de mercados consumidores ou de complexas e burocratizantes instituições culturais.” (BARJA, 2008, p. 216)

A mutabilidade frequente da paisagem demanda um método para sistematizar informações e, nesse contexto, o Geoprocessamento surge como ferramenta para investigar os fenômenos nela expressos. De acordo com Ferreira (2014, p.3), “a distribuição espacial das pichações pode revelar muito sobre este fenômeno e os agentes nele envolvidos, sendo o geoprocessamento e a representação cartográfica das singularidades desse universo ferramentas indispensáveis a sua análise.”

Como casos de estudo serão analisadas as manifestações artísticas inseridas no espaço público da cidade do Rio Grande, RS. Diversos eventos e projetos enaltecendores da arte urbana têm acontecido no município, como por exemplo o “Meeting of Styles”, evento internacional de graffiti que teve início em Wiesbaden, através de seu criador, o grafiteiro Manuel Gerullis, que reuniu cerca de cinquenta artistas de dez nacionalidades diferentes em Rio Grande nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018, além do projeto “Arte na Parada”, promovido pela Prefeitura do Rio Grande com o objetivo de humanizar os espaços públicos.

Serão exploradas a pluralidade de perspectivas e leituras do espaço urbano a partir do método da cartografia, o qual após inserido em um Sistema de Informações Geográficas, pode possibilitar análises espaciais, a fim de investigar como as escritas urbanas se constituem, dispersam, e, de maneira geral, se espacializam na cidade. Especificamente, objetiva-se desenvolver uma roteirização destas intervenções urbanas, subjetiva e desmontável a cada novo olhar, buscando uma concepção alternativa acerca do turismo e trazendo a reafirmação desta arte, uma vez que o graffiti torna a cidade um museu ao ar livre.

Lima (2013), ao se referir ao graffiti, aponta que a intervenção urbana se utiliza da cidade como uma grande tela de suporte, motivação e até mesmo personagem para sua realização, no entanto, por ser um tipo de manifestação livre, não é pertinente buscar definições rígidas do que constitui uma intervenção urbana. Ressalta-se, porém, características comuns à maioria das intervenções, salvo algumas exceções,

“[...] como o fato de ser criada espontaneamente, sem ser encomendada ou financiada por ninguém, não visar ser comercializada, não ser autorizada pelo proprietário da área ou pelos poderes públicos, ter uma duração efêmera, ser de autoria anônima e não pertencer ao sistema tradicional das artes e aos espaços institucionalizados.” (LIMA, 2013, p. 14)

A duração efêmera é uma característica marcante dessas intervenções artísticas

urbanas, pois da mesma forma que surgem repentinamente, podem ser removidas da mesma maneira. Como explica Lima (2013), a intervenção urbana, por se tratar de uma forma democrática de comunicação, está exposta à qualquer destino: pode ser removida pelo proprietário do local ou pelas autoridades, sofrer outro tipo de intervenção por parte de outro artista, o suporte onde foi realizada pode deixar de existir ou o artista pode ser flagrado durante a sua realização e ser obrigado a abandonar a obra incompleta.

A autoria das intervenções, frequentemente anônima, é outra característica importante desse tipo de manifestação. De acordo com Lima (2013), grande parte das intervenções são feitas anonimamente devido a seu caráter ilegal e à recusa ao sistema institucionalizado das artes, em que bens simbólicos são transformados em mercadorias que possam atender o mercado massificado. Assim, uma vez que o artista não objetiva receber dinheiro por sua obra, não há a necessidade de vincular seu nome a ela. Segundo Barja (2008),

“Essa tendência em ‘desmusealizar’ a obra de arte, tornando-a interativa com manifestações culturais de outra linguagem ou natureza, ocupando espaços públicos e abertos, rediscute modelos canônicos impostos à arte pelo sistema da tradição museológica. (BARJA, 2008)”

Embora a limiar entre o grafite e a pichação seja flexível e contestável, a principal distinção entre as duas manifestações artísticas urbanas é a forma como são realizadas, sem adentrar questões como a autorização da realização da obra pois a diferenciação legal entre pichação e grafite existe apenas no Brasil. O grafite é “uma modalidade de expressão estética anárquica, sem territórios pré-fixados e que não exclui a pichação, mas que pode se diferenciar dela como prática urbana” (FURTADO, 2007). O grafite se difere da pichação por ter como objetivo um resultado mais elaborado e preocupado com questões técnicas e compositivas, já a pichação é descrita por Silva (2011) como puramente traço, ideógrafos monocromáticos, representações variadas do alfabeto pouco ou altamente deformadas, de modo intencional.

Apesar da importância de salientar os inúmeros critérios que engendram a fronteira entre essas duas formas de intervenção artística urbana, cabe ressaltar que, para o fim dessa pesquisa, não interessa delimitar uma distinção inflexível entre elas, até mesmo porque essa é uma problemática questionável.

Nesse contexto, as questões técnicas e compositivas inseridas no cenário do graffiti se ramificam em diversos estilos e plurais características estéticas, sendo as principais delas:

A Tag é o estilo mais comum de grafia da pichação, faz uso de traços retos ou angulosos, e se referem, quase sempre, à denominação de um grupo de jovens ou ao apelido de um pixador individual. A tag (fig. 1) está relacionada ao ego do grafiteiro, à busca por reconhecimento, e às competições realizadas entre as crews (grupo de grafiteiros), pois quanto mais letreiros com seu logo existirem na cidade, mais reconhecimento terá (HYPOLITO, 2015).



Figura 1: Tag sobre fachada de prédio. Centro, Rio Grande/RS

Fonte: do autor, 2018.

O Bomb (fig. 2) é uma técnica de desenho, com letras desenhadas de forma rápida, mas com contorno, arredondadas simulando volume à escrita (FURTADO, 2007). Ao contrário de uma Tag, possui elementos da composição, como preenchimento, traço, sombra, brilho, textura e contorno geral.

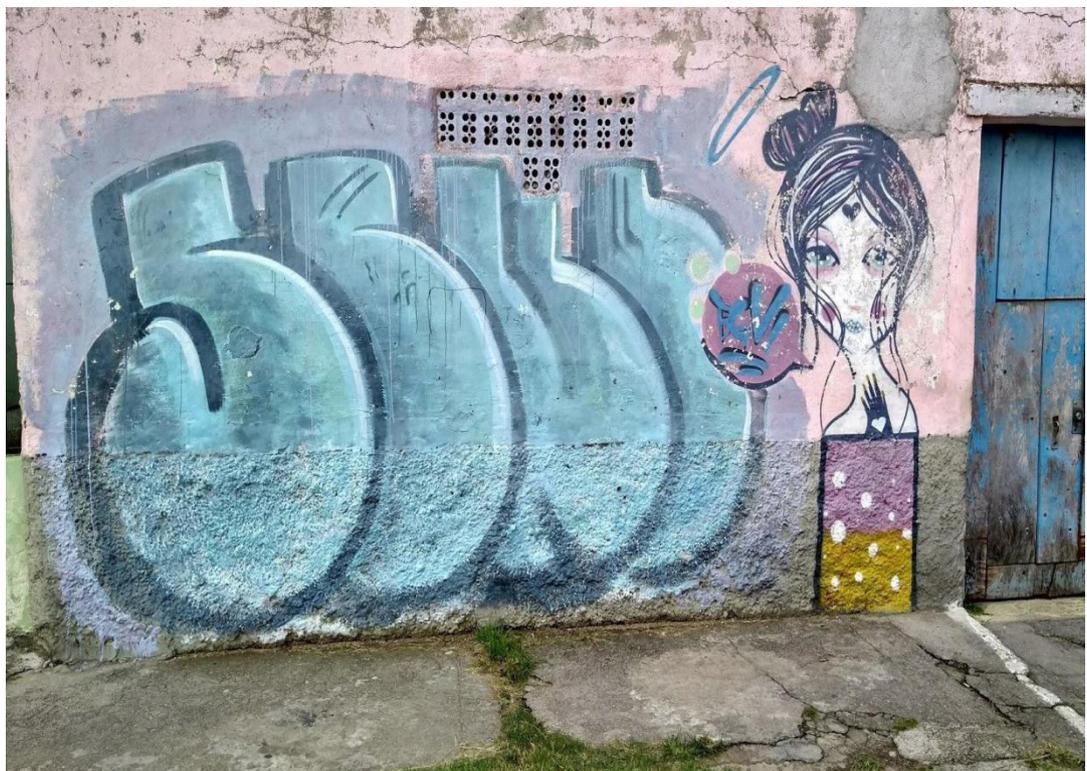


Figura 2: Graffiti Bomb sobre muro. Getúlio Vargas, Rio Grande/RS

Fonte: do autor, 2018.

O Wild Style (fig. 3) é um estilo de graffiti em que ocorre uma combinação de

linhas e cores muito elaborada. É reconhecido através da forte estilização das letras, que o tornam praticamente ilegível, além das características letras grandes, em formas de seta, com estilo agressivo, entrelaçadas e muito coloridas (FURTADO, 2007).



Figura 3: Graffiti Wild Style sobre muro. Getúlio Vargas, Rio Grande/RS.

Fonte: do autor, 2018.

O Throw Up (fig. 4), ou Vomitado, é um estilo de graffiti sem muito refinamento de desenho e utilizando no máximo três cores de spray e um rolinho para contornos (FURTADO, 2007). É simples, porém, mais elaborado que a tag. Sua execução rápida, na maioria das vezes, está ligada à prática ilegal da atividade.



Figura 4: Graffiti Throw Up sobre muro. Centro, Rio Grande/RS.

Fonte: do autor, 2018.

O Persona (fig. 5), ou personagens, “utilizam-se de personagens de histórias em quadrinho ou criam seus próprios ligados principalmente ao universo Hip-Hop. Os personagens hoje tomam as mais variadas formas, exercendo, assim como os nomes, um papel importante na identificação de seus autores.” (SAVARESE, 2013).



Figura 5: graffiti Persona sobre muro. Bairro Getúlio Vargas, Rio Grande/RS.

Fonte: do autor, 2018.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, foram necessários os seguintes materiais e equipamentos: GPS; Bloco de anotações; Trena; Câmera fotográfica; Software de SIG ArcGIS;

O método consiste em 9 etapas. São elas:

1) Levantamento dos dados com o uso de GPS: no qual são coletadas as coordenadas de cada ponto através do GPS de navegação; é realizado o levantamento fotográfico dos graffiti e o levantamento de área da superfície grafitada.

2) Georreferenciamento dos dados: consiste em estabelecer aos pontos um sistema de coordenadas geográficas e um DATUM em comum entre eles. Nesse caso, foram utilizadas coordenadas UTM e DATUM WGS84.

3) Geração do banco de dados: as informações dos pontos foram organizadas em uma tabela do software Excel, e nela foram imbuídos os atributos de cada ponto, são eles: Nome, Autor, Estilo, Suporte, Data, Cor, Estado de Conservação, Fotografias e Coordenadas.

4) Inserção dos dados no software ArcGIS: a fim de realizar procedimentos relacionados a geoestatística, é necessário salvar os dados organizados na tabela no formato shapefile.

5) Realizar análises espaciais a respeito dos graffiti: utilizando o software ArcGIS, foi investigada a manifestação do fenômeno dos graffiti no espaço urbano riograndino, por exemplo, verificando áreas onde ocorrem maiores concentrações de graffiti ou de tipos de graffiti.

6) Desenvolvimento do mapa dinâmico através do serviço disponibilizado pelo Google, MyMaps: onde os pontos coletados foram inseridos, salvos no formato .kmz. Dessa forma, os pontos foram incorporados ao mapa do Rio Grande.

7) Criação de personagens fictícios e construção de narrativas através de oficinas: onde os participantes foram responsáveis por “dar vida” aos personagens e levá-los para explorar a cidade e seus escritos urbanos.

8) Desenvolvimento de rotas definidas pelos personagens criados na oficina: realizadas através da plataforma “MyMaps”, que possui um recurso específico para definir rotas e seu destino.

9) Disponibilizar o mapa dinâmico na web: através da configuração de compartilhamento definida para “público na web”, assim, qualquer pessoa pode visualizar o mapa dinâmico. Em seguida, é possível disponibilizar o mapa dinâmico através de um link ou incorporá-lo em um site.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento de dados realizado ao longo das saídas de campo, foi possível compor um banco de dados dos graffiti (fig.6) com os atributos propostos,

totalizando 583 pontos, e gráficos de análise estatística a fim de ilustrar como o fenômeno do graffiti se manifesta preponderantemente na cidade. Além disso, foi possível desenvolver mapas de Kernel do município (fig.2), com o objetivo de revelar as áreas de maior concentração de graffiti em cada região.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1 Bairro	Autor	Estilo	Suporte	Ano	Tamanho	Cor	Solicitação	OBS	X	Y
2 Centro	Senhora	Bomb	Muro	2012	10x1,50	polícromático	não autorizado	bom estado	397315	6454763
3 Getúlio Vargas	Senozinhos	Bomb	Muro	2018	1,0x2,80	polícromático	autorizado	bom estado	397341	6454702
4 Getúlio Vargas	Senozinhos	Bomb	Muro	2018	3,50x2,15	polícromático	autorizado	bom estado	397370	6454660
5 Getúlio Vargas	Bizarro	Persona	Muro	Indefinido	1,30x1,30	polícromático	não autorizado	bom estado	397370	6454459
6 Getúlio Vargas	Bizarro	Persona	Muro	Indefinido	1,50x1,50	polícromático	não autorizado	bom estado	397371	6454454
7 Getúlio Vargas	Mendigo	Wild Style	Muro	Indefinido	3,60x1,95	polícromático	não autorizado	bom estado	397372	6454453
8 Getúlio Vargas	NLC	Persona	Muro	Indefinido	1,55x1,50	polícromático	não autorizado	bom estado	397372	6454451
9 Getúlio Vargas	Alou	Persona	Muro	Indefinido	1,60x1,50	polícromático	não autorizado	bom estado	397372	6454448
10 Getúlio Vargas	Indefinido	Tag	Muro	Indefinido	4,85x1,80	polícromático	não autorizado	mau estado	397372	6454441
11 Getúlio Vargas	Indefinido	Bomb	Muro	Indefinido	2,40x1,80	polícromático	não autorizado	bom estado	397372	6454438
12 Getúlio Vargas	Indefinido	Bomb	Muro	Indefinido	1,30x55	polícromático	não autorizado	bom estado	397374	6454446
13 Centro	N3/Slim	Bomb	Tapume	2018	6,45x2,10	polícromático	não autorizado	bom estado	396983	6454667
14 Centro	N3	Free Style	Muro	Indefinido	2,35x3,10	polícromático	autorizado	bom estado	396841	6454879
15 Centro	SAP	Bomb	Muro	Indefinido	3,0x2,25	polícromático	não autorizado	bom estado	396853	6454910
16 Centro	N3	Parada	Muro	Indefinido	3,50x3,10	polícromático	autorizado	bom estado	396714	6454921
17 Centro	Gui Gerundo	Piece	Parada	Indefinido	3,50x1,10	polícromático	autorizado	bom estado	396712	6454947
18 Centro	Indefinido	Throw Up	Muro	Indefinido	1,20x1,20	monocromático	não autorizado	bom estado	396671	6454961
19 Centro	Slim/N3	Bomb	Tapume	Indefinido	1,45x2,70	polícromático	não autorizado	bom estado	396528	6454971
20 Centro	N3/ET	Persona	Tapume	Indefinido	1,45x2,70	polícromático	não autorizado	bom estado	396515	6454982
21 Centro	Slim	Persona	Poste	Indefinido	20x95	polícromático	não autorizado	bom estado	396508	6454982
22 Centro	N3	Persona	Poste	Indefinido		polícromático	não autorizado	bom estado	396510	6454980
23 Centro	SAP	Persona	Parede	Indefinido	35x70	monocromático	não autorizado	bom estado	396433	6454989
24 Centro	ONE	Throw Up	Muro	Indefinido	1,50x80	monocromático	não autorizado	bom estado	396386	6455000
25 Centro	N3	Free Style	Parada	Indefinido	3,50x1,10	polícromático	autorizado	bom estado	396385	6454999
26 Centro	Indefinido	Throw Up	Muro	Indefinido	85x95	polícromático	não autorizado	bom estado	396362	6454999
27 Centro	Harp Brasil	Persona	Muro	Indefinido	1,15x2,35	polícromático	não autorizado	bom estado	396362	6454999
28 Centro	N3	Bomb	Muro	Indefinido	3,70x1,95	polícromático	não autorizado	bom estado	396361	6455003
29 Centro	Etoz	Muro	Muro	2015	2,25x2,70	polícromático	não autorizado	bom estado	396361	6454997
30 Centro	Bizarro	Persona	Muro	2015	1,20x2,35	polícromático	não autorizado	bom estado	396363	6455005
31 Centro	Bizarro	Persona	Muro	2015	1,20x2,35	polícromático	não autorizado	bom estado	396363	6455005

Figura 6: Banco de dados dos graffiti.

Fonte: do autor, 2018.

Mapa de densidade dos graffiti do município do Rio Grande/RS no ano de 2018

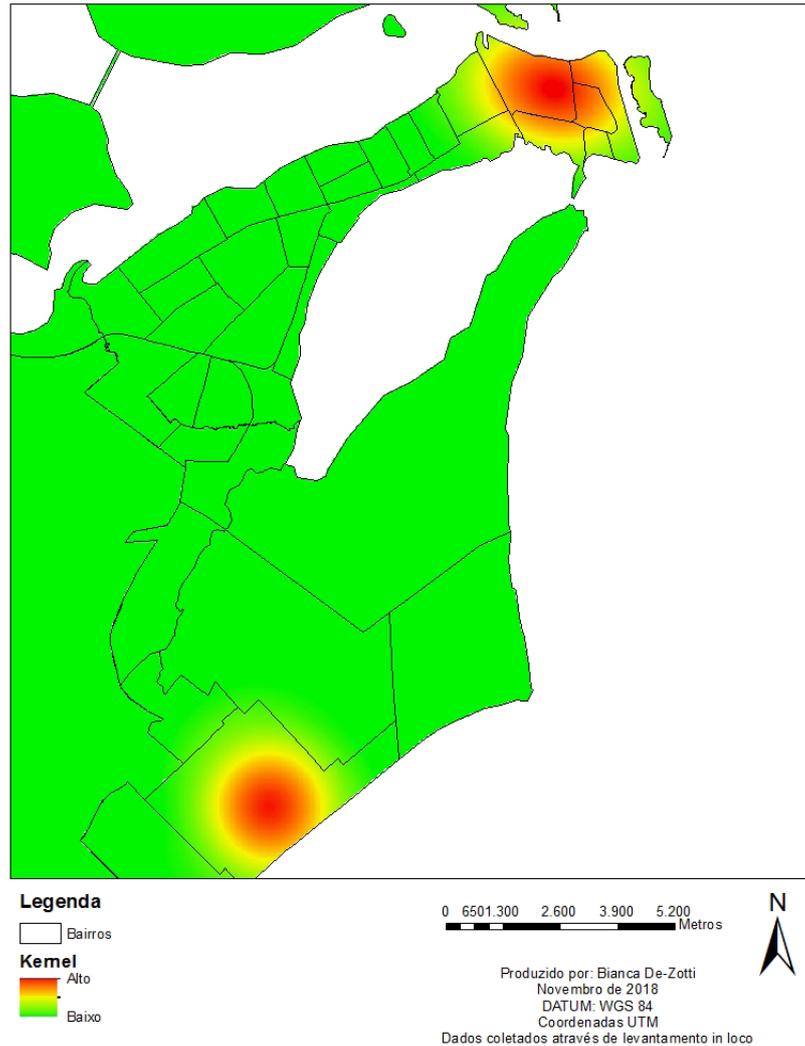


Figura 7: Mapa de densidade dos graffiti inseridos nos bairros Cassino, Centro, Getúlio Vargas e Porto Novo.

Fonte: do autor, 2018.

Como é possível observar no mapa anterior (fig. 7), a concentração dos graffiti está localizada nos bairros Centro e Cassino, principalmente devido a ocorrência de eventos de arte urbana realizados nessas áreas. Ainda assim, ressalta-se que em grande parte do município consta com áreas de baixa concentração, o que é explicado por não terem feito parte do recorte espacial do trabalho e, por isso, não tiveram nenhum graffiti mapeado.

Os dados provenientes do levantamento realizado no bairro Getúlio Vargas quebraram as expectativas iniciais, pois anteriormente esperava-se que, por ser caracterizado como uma área periférica do município do Rio Grande, houvesse uma quantidade mais abundante de graffiti. O bairro Cassino, por sua vez, foi a área de maior densidade de graffiti, principalmente na região da “SAC – Sociedade Amigos do Cassino” e seus arredores, uma vez que ali ocorreu a edição do ano de 2015

do evento internacional de graffiti Meeting Of Styles. No bairro Centro também foi encontrada uma grande quantidade de graffiti, fato explicado pela ocorrência de um evento fomentado pelo colégio E.M.E.F. Helena Small e nos arredores dos muros do colégio. Além disso, outra área do Centro em que foi encontrada uma abundância de graffiti foi na Pista de Skate na Av. Perimetral. Na região do Porto Novo (fig. 47), os graffiti encontrados se resumem aos referentes às duas edições do evento Meeting Of Styles, e nos arredores do porto, uma vez que os grafiteiros do evento possuem o costume de sair pela cidade para realizar também graffiti não autorizados.

Os três estilos que preponderam na cena do graffiti no município são o Persona, com percentual de 27,8%, o Tag, com 24,2% e o Bomb, com 18,3%. Além desses, os outros estilos que são representados significativamente na cidade foram o Piece, com percentual de 12,2%, o Throw Up com 10,7%, o Wild Style com 2,8% e o Free Style, com 1,3%, restando alguns graffiti que não foram classificados nos estilos estudados, portanto foram identificados como indefinidos, com um percentual de 1,5%.

Apesar da maior quantidade de graffiti não autorizados, o percentual dos autorizados foi considerado alto, uma vez que a essência dessa prática é justamente a transgressão. A partir desse dado, conclui-se que a cena da arte urbana do município do Rio Grande é muito centrada nos eventos de graffiti, resultando assim em uma grande quantidade de graffiti autorizados.

Soma-se aos resultados obtidos o desenvolvimento de um mapa dinâmico disponível na internet contendo os 583 pontos levantados dos graffiti e rotas subjetivas incorporados ao mapa do município do Rio Grande/RS (fig. 8).

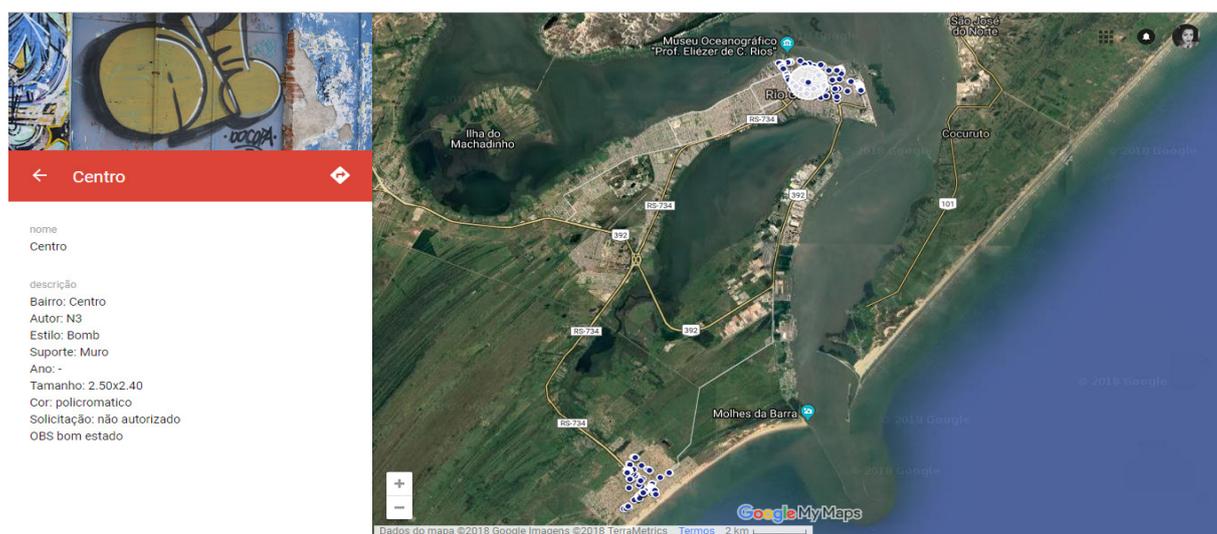


Figura 8: Mapa dinâmico dos graffiti do município do Rio Grande/RS

Fonte: do autor

O método utilizado para desenvolver as rotas subjetivas (fig.9) dos graffiti foi a construção de narrativas e personagens através de oficinas. O objetivo que a atividade visou foi a personificação dos graffiti da cidade, retirando-os dos muros e levando-os

para explorar o espaço. Assim, conforme o fazem, delineiam suas próprias narrativas na mesma medida em que percorrem seus trajetos. A prática foi realizada no dia 13 de Setembro de 2018, contando com o total de dez pessoas, alunos do IFRS e da FURG, no entanto apenas seis concluíram a atividade e desenvolveram as rotas.

A ideia de delinear narrativas busca proporcionar um novo olhar a ser explorado dentro das cidades ao motivar o grupo a flunar pela urbe em um contexto em que o indivíduo não dispõe mais de tempo para sair às ruas sem destino, onde a experiência urbana passa totalmente despercebida no cotidiano caótico. Dessa forma, o objetivo da prática foi conectar os participantes da oficina com o espaço urbano ao assumirem a perspectiva de observadores que caminham apreendendo cada detalhe, em busca de uma nova percepção do espaço urbano.

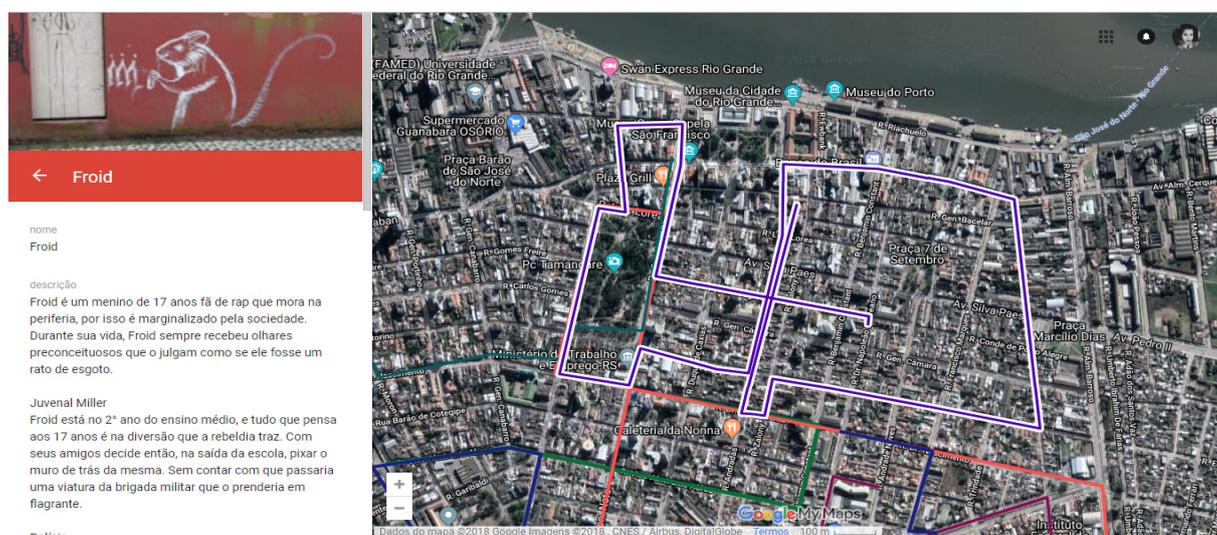


Figura 9: Exemplo de rota subjetiva criada durante a oficina de criação de personagens

Fonte: do autor, 2018

O mapa dinâmico e as rotas subjetivas podem ser acessados na internet através do endereço: <<https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1fc5pPO0iSI7j17NTvF7ESeLTr55TKYc-&ll=-32.103915666176796%2C-52.14814677006069&z=11>>.

Assim, utilizando o Geoprocessamento como ferramenta para desenvolver um mapeamento do graffiti no município do Rio Grande/RS, foi possível disponibilizar para o público o convite de explorar e descobrir novas leituras do espaço público, pois a arte urbana muitas vezes passa despercebida na atual conjuntura de cidade, cada vez mais endurecida e individualista. A simples percepção desses espaços tem a capacidade de ressignificar a existência cotidiana ao proporcionar novos modos de habitar o espaço, seja ao colorir as ruas da cidade, ao incitar reflexões, na forma de resistência política ou simplesmente como um nome escrito no muro. Dessa forma, espera-se amenizar olhares preconceituosos que ainda cercam a arte urbana, bem como ampliar o reconhecimento e a valorização do graffiti e dos artistas locais.

REFERÊNCIAS

BARJA, Wagner. **Intervenção/terinvenção: a arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano.** Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI), v.1 n.1, p.213-218, jul./dez. 2008.

FERREIRA, Rodrigo Guedes Braz. **Modelagem cartográfica aplicada a grafismos no hipercentro de Belo Horizonte.** [s.l.: s.n.], 2014.

FURTADO, Janaina Rocha. **Inventi(cidade): Os processos de criação no graffiti.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFSC.

GONÇALVES, Gesianni Amaral. **Inscrições urbanas: uma cartografia dos processos de subjetivação envolvidos no graffiti.** Belo Horizonte: [s.n.], 2007.

HYPOLITO, Bárbara de Bárbara. **Cidade, corpo e escritas urbanas: cartografia no espaço público contemporâneo.** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2015. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFPEL.

KIRST, Patrícia Gomes; FONSECA, Tania Mara Galli. **Cartografias e Devires: A construção do Presente.** Porto Alegre: Ufrgs, 2003. 375 p.

LIMA, Mateus Vieira Villela de. **INTERVENÇÃO URBANA: ARTE E RESISTÊNCIA NO ESPAÇO PÚBLICO.** 2013. 45 f. Dissertação - Curso de Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, Celacc/eca-usp, São Paulo, 2013.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SAVARESE, Victor Monteiro. **O Graffiti como elemento ambíguo na constituição da identidade visual da cidade de São Paulo.** 2013. 25 f. Dissertação - Curso de Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH, Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SILVA, William da Silva e. III ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 2011, Londrina - Pr. **A diversidade do grafite urbano.** Londrina - Pr: [s.i], 2011. 10

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-378-1

